

# NO FOCO DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CMEI PROFESSORA DILZA MARIA DE LIMA<sup>1</sup>

MS. VICTOR JOSÉ OLIVEIRA MACHADO

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo/UFES  
Professor Estatutário do Município de Serra/ES

**Resumo** | A sustentabilidade foi o tema escolhido pela rede pública de ensino de Serra/ES para o trabalho no ano de 2013. Nesse sentido, foi requisitado às Unidades de Ensino que elaborassem projetos na temática. Procuramos relatar o desenvolvimento de um projeto voltado à educação de crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil. O tema da sustentabilidade foi trabalhado através de ações educacionais direcionadas à realidade cotidiana da instituição. Essas experiências apontaram que a construção de uma autoria coletiva entre crianças e adultos é profícua no desenvolvimento de uma educação para a sustentabilidade e que é necessário perspectivar ações que atravessem o tempo constituindo um trabalho contínuo sobre a temática que é atual e necessária.

**Palavras-chave** | Educação Para a Sustentabilidade; Educação Infantil; Cotidiano.

## NA TRAMA DE UM PROJETO, NO FOCO DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O ano de 2013 foi *marcado* pelos trabalhos desenvolvidos nas Unidades de Ensino (UE) do município da Serra/ES. Em nosso caso,

- 
1. Agradecimentos: Às professoras regentes Heloisa Helena dos Santos Aguiar, Tereza Cristina Dias dos Reis Moreira, Rose Martins Fernandes, Lacimery Machado Moreira, Maria das Dores Ferraz Sousa, Maria D'Ajuda Alves Matos, Jaqueline Rodrigues de Oliveira de Araújo, Sandra de Assis Malani e Andréia Aparecida Maia. À professora de artes Maria da Penha da Silva Anízio. À diretora Nilcéia de Castro e Souza e à pedagoga Lúcia Helena da Silva Souza. Uma equipe imprescindível para a realização dos projetos.

particularmente, procuraremos apresentar as experiências que vivenciamos no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Professora Dilza Maria de Lima<sup>2</sup>”, que atende crianças de 2 a 5 anos que vem do entorno do bairro Feu Rosa e circunvizinhanças. Com relação às características socioeconômicas das famílias dessas crianças, podemos dizer que são de classes populares de renda baixa e médio-baixa. Existe um grupo ainda que está no campo de vulnerabilidade e risco social.

Uma das requisições posta pela Secretaria de Educação (SEDU) do município foi a construção e inserção de projetos focados no tema da sustentabilidade nos planos de ação das UE. Nesse sentido, a SEDU enviou um texto relacionado ao trabalho com a pedagogia de projetos (BARBOSA; HORN, 2008). Mediante o estudo desse os/as professores/as do turno vespertino perceberam que os projetos são uma construção permanente e que sua estrutura dependerá de sua natureza. Posto isso, ainda foi discutido sobre a flexibilidade dos temas para projetos que, na ótica de Barbosa & Horn (2008), devem emergir das experiências cotidianas das crianças. Isso muito inquietou o coletivo que percebeu a necessidade de repensar a prescrição de temas *a priori* para a execução de projetos no âmbito educacional local.

Entretanto, na esteira de Certeau (2011), percebe-se que apesar da determinação de um tema dominante para o trabalho, no/com o cotidiano os agentes escolares realizam consumos produtivos<sup>3</sup> desse tema, assim assumindo a postura de *praticantes* quando reconstróem as perspectivas iniciais dando significados e representações específicas as ações dos projetos que passam a se conformar de acordo com o contexto local do CMEI. Esse pensamento é corroborado pelo argumento de Barbosa & Horn (2008, p. 53) ao indicar que “todo projeto é um processo criativo para alunos e professores”. Esse processo criativo tem relação com a poética que é a criança (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL,

---

2. Divulgamos a identidade do CMEI mediante autorização da diretora dessa UE.

3. O consumo produtivo é a capacidade dos indivíduos de criarem mecanismos de apropriação de objetos e práticas imprimindo formas individuais de usos que atendam suas necessidades (CERTEAU, 2011).

2013) e com a construção da autoria coletiva entre adultos e crianças nos espaços de intervenção.

No sentido de promover a construção de projetos focados na sustentabilidade, dispendemos esforços no estudo de alguns textos do livro *Mundo sustentável 2* (TRIGUEIRO, 2012). A partir da esteira de Trigueiro (2012), percebemos que com relação ao tema da sustentabilidade a questão recai sobre o consumo consciente e que isso tem ligação com as relações (humanas) que são estabelecidas e trabalhadas. Nesse sentido, ressaltamos a pergunta de Gadotti (2008, p. 75): “o que a educação pode fazer nesse contexto?”. Para o autor, a *educação para a sustentabilidade* contribui para que os indivíduos possam praticar a sustentabilidade em seu cotidiano.

Educar para a sustentabilidade é, essencialmente, educar para uma vida sustentável, que significa, entre outras coisas, educar para a *simplicidade voluntária* e para a *quietude*. Nossas vidas precisam ser guiadas por novos valores: simplicidade, austeridade, paz, serenidade, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos. (IBID, p. 76, *grifos do autor*).

Segundo o autor, “o conceito de sustentabilidade na educação pode ter um impacto positivo não só no que se refere aos indivíduos, mas também nas necessárias mudanças do sistema educacional” (IBIDEM). Essas mudanças ocorrem nas duas esferas da sustentabilidade: a) a ecológica, ambiental e demográfica (dos recursos naturais e ecossistemas); b) e a cultural, social e política (manutenção da diversidade e das identidades). No projeto que procuramos desenvolver no CMEI, percebemos que era necessário construí-lo, no “papel” e na prática, a partir dessas duas esferas – isso porque compreendemos que a dimensão natural não se “descola” da social (e vice e versa).

Nesse sentido, Barbosa & Horn (2008, p. 53) corroboram o pensamento ao apontar que os projetos devem assumir uma estrutura “mutante e inovadora para não se tornarem maneiras singulares e repetitivas de ver e analisar o mundo”. Assim, o processo de elaboração de um projeto é o *continuum* das ações engendradas no cotidiano, das avaliações e dos replanejamentos (BARBOSA; HORN, 2008). Ou seja, se pensamos em

um espaço educacional consciente do consumo e relações sustentáveis, precisamos buscar inovar as práticas pedagógicas. Não no sentido de somente ampliar o número de conteúdos, mas de ressignificar e ampliar o enfoque dado às questões que experienciamos no dia-a-dia (SILVA; BRACHT, 2012).

É na trama de um projeto focado na educação para a sustentabilidade que a educação física se relacionou enquanto componente curricular no CMEI. Nesse sentido, procuraremos apresentar o projeto em que estivemos envolvidos. Para fins éticos, as imagens exibidas nesse artigo têm permissão de seus responsáveis para divulgação.

## **GASTAR A “ENERGIA” CERTA PARA ECONOMIZAR... POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE COM OS RECURSOS DE ENERGIA**

Este é o projeto institucional que o componente curricular educação física propôs à equipe pedagógica do CMEI para efetivação no ano corrente de 2013. Conscientizamo-nos do trabalho a ser realizado a partir do apontamento de Trigueiro (2012) sobre o imperativo do século XXI no que tange a sustentabilidade: o uso consciente e equilibrado dos recursos naturais. Apesar de o autor apresentar que novas fontes (renováveis) de produção de energia estão em ascensão no mundo, ainda é necessário o consumo moderado e consciente de nossos recursos (TRIGUEIRO, 2012). Nesse sentido, o foco principal do projeto buscou promover atividades de conscientização e de tomada de decisão pelo uso responsável das energias, assim articulando a comunidade do CMEI em vista de incentivar a realização das práticas corporais no cotidiano das crianças.

Em face dessas questões, a infância atravessa uma conjuntura social demarcada pelo consumismo – ponto que não será aprofundando, mas que é necessário citar para compreendermos que ele está relacionado ao consumo de energia. Por exemplo, o tempo médio que as crianças passam em frente à TV se iguala ou ultrapassa o tempo que elas passam na escola (PEREIRA, 2012). Essa geração, denominada de *Google, web*

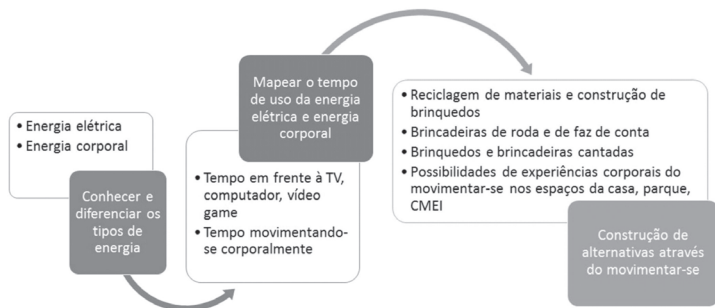
2.0 por Assis (2009), realiza atividades de consumo (também da energia) concomitantemente – assiste TV ao mesmo tempo em que ouve música, acessa o computador enquanto fala ao celular, etc.

Como aponta Pereira (2012), a criança precisa ser preparada para um consumo consciente através da educação. Nesse sentido, o projeto foi justificado uma vez que pretendeu contribuir na construção do tema da sustentabilidade nos espaços educacionais – considerados *lócus* da promoção e difusão de saberes e habilidades para a vida das crianças, seus pais e responsáveis, tanto quanto para os agentes do CMEI.

A educação física enquanto um tempo-espaço de possibilidades da criança interagir no/com o mundo através do movimentar-se propicia a ela desenvolver sua própria relação com a cultura corporal (BASEI, 2008). Compreender a criança enquanto *praticante* (CERTEAU, 2011) contribui na operacionalização de espaços formativos através do movimentar-se e assim estabelecendo interlocuções com a *poética* que é a criança (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL, 2013). Essas relações possíveis pretenderam constituir ações que abordassem as questões de utilizar a energia “certa” para economizar; desta forma corroborando na construção de uma sociedade sustentável e consciente de seus deveres para com o meio ambiente.

Dessa forma o objetivo central foi: conscientizar e promover atividades contra o desperdício da energia elétrica pelo *uso* da energia corporal; construir significados através do movimentar-se enquanto possibilidade de promoção da sustentabilidade e responsabilidade com os recursos de energia.

Para alcançar esses objetivos foram desenvolvidas três ações (figura 1). A tríade *conhecer, mapear e construir* representa uma abordagem metodológica em que a processualidade é o eixo norteador da prática de construção coletiva do conhecimento. Esse processo contempla a complexidade das relações estabelecidas pelos professores, crianças e suas famílias de modo que essas possam organizar e articular o conhecimento no movimento *teoriaprática* (dessa forma).



**Figura 1** – Ações desenvolvidas no projeto “Gastar a energia certa para economizar”

Para cumprir as ações *conhecer*, *mapear* e *construir* as intervenções ganharam a característica dialógica onde em um primeiro momento foi proposto às crianças conhecerem os tipos de energia: corporal VS elétrica. Em sala foi conversado sobre as diferenças dos dois tipos de energia (figura 1) o que levou ao segundo momento em que foram distribuídas, a partir da parceria com as professoras regentes, duas atividades impressas para serem desenvolvidas em casa com a ajuda dos pais. Na primeira as crianças mapearam os objetos existentes em suas casas que necessitavam da utilização de energia para funcionamento. Na segunda mapearam o tempo que passam consumindo a energia elétrica e também quais práticas corporais desenvolviam em seu dia-a-dia. As atividades retornaram respondidas para posterior reflexão nos momentos da rodinha.

A partir dessas ações pedagógicas foi possível, a partir da experiência concreta das crianças, construir um saber sobre a importância do movimentar-se no campo da sustentabilidade. Nesse sentido, foram construídas alternativas através da confecção de brinquedos com materiais recicláveis: bilboquê e pé de lata (figura 2). Para agregar valores, como os citados por Gadotti (2008), aos relacionamentos das crianças com seus pares e dessas com os adultos foram desenvolvidas outras práticas corporais de acordo com as demandas e parceria com outros projetos voltados à temática da sustentabilidade.



**Figura 2** - O consumo consciente através da produção de brinquedos recicláveis (biloquê e pé de lata) com grupos IV (4 anos) e V (5 anos)

Citamos, por exemplo, o projeto “Terra à Vista” desenvolvido em conjunto com as professoras dos grupos V (5 anos). O projeto consistiu no cultivo de uma horta. A educação física teve como objetivos: 1) proporcionar às crianças oportunidades de obterem experiências sócio corporais através do contato com as formas, texturas, tamanhos dos objetos, das sementes, das plantas, da terra, da água, etc. tanto quanto seu manuseio; auxiliar as crianças a 2) pensarem (sobre) seus corpos no ambiente e as possibilidades de movimentar-se nele, por ele e através dele e 3) obterem vivências significativas (OLIVEIRA; MARTINS, 2012) através do movimentar-se e construir autonomia, respeito e boas atitudes para com os outros e o meio ambiente.

As experiências sócio corporais vivenciadas nos jogos, brincadeiras e prática do slackline (figura 3) proporcionaram às crianças agir com segurança no campo do movimento, jogo e brincadeira. Também foram desenvolvidas com as crianças experiências com a dança.



**Figura 3** - Experiências sócio corporais através do movimentar-se: jogos, brincadeiras e vivências no slackline com grupo V (5 anos)

A sistematização dos mais variados conteúdos da cultura corporal tiveram a intenção de proporcionar às crianças construir um leque de ricas experiências no campo do movimentar-se (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL, 2013). Esse fato teve grande relação com a intenção do projeto de conscientizar as crianças para gastarem a energia “certa” tanto quanto instrumentalizá-las com experiências positivas no campo do movimentar-se.

Na sequência vamos alçar algumas considerações sobre a culminância do projeto que ocorreu na Mostra Artística, Cultural e Científica (MACC) que ocorreu no CMEI.

## **MOSTRA ARTÍSTICA, CULTURAL E CIENTÍFICA**

A MACC é um evento, criado no município da Serra no ano de 2005, que tem por objetivo ser um espaço de divulgação das atividades desenvolvidas nas UE. A visão central do evento é de promover a troca de experiências, vivências do cotidiano escolar e a integração dos saberes construídos nesses espaços. A MACC é dividida em duas etapas: a primeira na UE e a segunda no nível municipal. Aqui daremos ênfase à etapa que ocorreu em nosso CMEI uma vez que só foram para a fase municipal alguns projetos selecionados por uma comissão da SEDU<sup>4</sup>.

Na MACC local apresentamos as atividades realizadas no projeto que citamos nesse texto. A comunidade teve acesso aos trabalhos desenvolvidos pelas crianças e, nesse sentido, foram socializados saberes e práticas construídas no decorrer do ano. Esses saberes e práticas foram sistematizados em três eixos, a saber:

- I – Artístico/Cultural;
- II – Relações Interpessoais;
- III – Técnico/Científico.

Um ponto específico trabalhado pela educação física em parceria com as professoras regentes em outro projeto denominado “Terra à Vista”

---

4. Em nosso caso não foi inscrito nenhum projeto do CMEI para concorrer a etapa municipal.



foi a tematização daquilo que chamamos de *dança teatralizada*. Trata-se de uma apresentação das vivências experienciadas pelas crianças na horta de preparar a terra, semear, regar, colher. Esses movimentos foram trabalhados a partir dos elementos da dança circular. Com a música “O sabor do verde” o elemento da festividade foi articulado à dança teatralizada para coroar a comemoração das relações entre pessoas e destas com seu ambiente (figura 4). A dança teatralizada apresentada pelas crianças atendeu aos requisitos do Eixo I. As turmas se prepararam com ensaios e a produção de figurino para a culminância que rendeu emoções e aplausos da comunidade. Isso indicou que a autoria coletiva desenvolvida foi significativa para crianças e adultos.



**Figura 4** – Apresentação da dança teatralizada na MACC e exposição dos trabalhos realizados pelas crianças do grupo V (5 anos)

Também foram expostos os brinquedos populares confeccionados com material reciclado e as pesquisas realizadas pelas crianças no projeto *Gastar a “energia” certa para economizar*. Ambos os trabalhos compreendem os três eixos uma vez que as crianças (1) produziram objetos de forma manual (atividade plástica) sendo que isso (2) ocorreu de forma coletiva nas relações interpessoais estabelecidas, assim, (3) tiveram significado único uma vez que as crianças foram autoras da produção do conhecimento na esfera da educação para a sustentabilidade.

A MACC proporcionou um espaço em que refletimos sobre os projetos desenvolvidos em parceria com os outros componentes curriculares. De acordo com o trabalho de Abreu & Carneiro (2009), o nosso também contemplou: 1) a preservação e reciclagem (confeção de brinquedos);

2) a orientação espaço-temporal (respeito ao ser humano com seus pares e com o ambiente) e vivência das práticas corporais em ambientes abertos (parquinho e espaços da escola); 3) e a compreensão da importância do cuidado com o corpo e com o ambiente de vida (da escola à comunidade).

## **CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS**

O projeto que procuramos relatar nesse texto foi uma construção que deu visão aos trabalhos da educação física no CMEI. Também foi apresentado o vínculo colaborativo estabelecido com as professoras em outro projeto. A partir dos trabalhos desenvolvidos, percebeu-se que houve inserção da dimensão socioambiental nesse componente curricular. Isso demonstrou, segundo Abreu & Carneiro (2009), que o desenvolvimento de valores e atitudes de responsabilidades para com o meio ambiente é profícuo no trabalho de uma educação para a sustentabilidade.

As ações estiveram vinculadas aos subtemas “Cidadania, sustentabilidade e valores humanos”, “Consumo sustentável”, “Sustentabilidade e relações humanas” e “Sustentabilidade e relações com o meio”. Nesse sentido, compreendemos que não basta a educação física elaborar um único projeto isolado. É necessário estabelecer vínculos de parceria com os outros agentes escolares procurando contribuir a partir da especificidade desse componente curricular (que parte do trabalho com a cultura corporal) na educação de crianças.

Perspectivamos que haja uma continuidade nos projetos no decorrer dos anos para que efetivamente possamos desenvolver uma educação para a sustentabilidade uma vez que esse tema, mesmo que não seja tematizado no próximo ano pela SEDU, esteja presente no pensamento, nas práticas, no pensamento das práticas e nas práticas do pensamento.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, M. J. M.; CARNEIRO, S. M. M. A relação entre a educação física e a educação ambiental – um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba. In:

Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 9. [e] 3., 2009, Curitiba. **Anais...**, Curitiba-PR: PUCPR; Editora Champagnat, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2757\\_1237.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2757_1237.pdf)>. Acesso em: 27 de Jul. 2013.

ASSIS, R. Mídia e educação. In: **Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação**; coordenado por Veet Vivarta. Brasília, DF: ANDI; Instituto Alana, 2009. p. 119-132. Disponível em: <<http://www.portalanterior.uneb.br/anexos/2011/InfanciaConsumo1.pdf>>. Acesso em: 28 de Jun. 2013.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Tramando os fios e estruturando os projetos. In: \_\_\_\_\_; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 53-70.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, Out. 2008. Acessado em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Data de Acesso: 28 de Jun. 2013.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*: 1. artes de fazer. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 75-78, out 2007/ mar 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/113/122>>. Data de Acesso: 22 de Jul. 2013.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, D. G.; PIMENTEL, N. P. O cotidiano da educação infantil e a presença da educação física na poética de ser criança. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 118-133, jan/mar 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/16188/13763>>. Data de Acesso: 17 de Jun. 2013.

\_\_\_\_\_; MARTINS, D. G. Itinerário de uma intervenção com crianças: um diálogo no/com o cotidiano e a sociologia da infância. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 2, p. 8-18, set 2012. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/1566/828>>. Data de Acesso: 17 de Jun. 2013.

PEREIRA, L. F. Consumismo infantil. In: TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. São Paulo: Globo, 2012, p. 45-50.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, Cascavél, v. 30, n. 1, p. 80-94, jan/jun 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/5718/3394>>. Acesso em: 28 de Jun. 2013.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. São Paulo: Globo, 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Às professoras regentes Heloisa Helena dos Santos Aguiar, Tereza Cristina Dias dos Reis Moreira, Rose Martins Fernandes, Lacimery Machado Moreira, Maria das Dores Ferraz Sousa, Maria D'Ajuda Alves Matos, Jaqueline Rodrigues de Oliveira de Araújo, Sandra de Assis Malani e Andréia Aparecida Maia. À professora de artes Maria da Penha da Silva Anízio. À diretora Nilcéia de Castro e Souza e à pedagoga Lúcia Helena da Silva Souza. Uma equipe imprescindível para a realização dos projetos.

**Recebido: 27 novembro 2013**

**Aprovado: 04 abril 2014**

**Endereço para correspondência:**

**Victor José Machado de Oliveira**

**Décima Avenida, 06**

**Nova América**

**Vila Velha – ES**

**CEP: 29111-760**

**oliveiravjm@gmail.com**